

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ADAPTAÇÃO DO PACIENTE PORTADOR DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Enfermagem Assistencial

¹Mayara Ketyle Dantas de Souza, ²Ianne Stéfani Angelim Vieira, ³Deilton Aires Batista

¹ Faculdades integradas de Patos, fmarta71@gmail.com

² Faculdades Integradas de Patos, iannevieira@enf.fiponline.edu.br

³ Faculdades Integradas de Patos, deiltonayres@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão é uma doença psiquiátrica podendo ocorrer por alterações de neurotransmissores (estimulam o sistema líbido a aumentar a sensação de bem-estar) ou o ambiente em que o indivíduo vive pode desencadear um quadro depressivo. Um quadro de depressão mental pode ser desencadeado por inúmeros motivos como a morte de um filho ou do esposo, a separação de um cônjuge, a perda do emprego, ou é acometida por uma doença grave causando uma tristeza muito intensa e prolongada (GUEDES, 2015). A prevalência de depressão em mulheres até os 70 anos é de 45%, e está associada à sobrecarga de responsabilidade e cuidados com a casa, trabalho, filhos, família, além de fatores hormonais relacionados ao período pré-menstrual, uso de anticoncepcionais, gestação, puerpério, aborto e menopausa. No homem a probabilidade chega a 27% (FEITOSA; BOHRY; MACHADO, 2012). Com base nesta situação considera-se uma das atribuições do enfermeiro, atuar na promoção da saúde mental de pessoas e familiares. O enfermeiro, dada às características de sua formação pode perceber melhor o indivíduo na sua integralidade, o que favorece uma atuação diferenciada no âmbito da saúde/ transtorno mental, mesmo quando esta formação não é específica nesta área. Sendo assim, faz uso de habilidades e conhecimento científico para compreender, acolher e apoiar as pessoas com transtorno mental e sua família (WAIDMAN et al, 2012). Sendo assim, os objetivos deste estudo, é descrever onde os profissionais de enfermagem devem atuar, para que possam auxiliar os pacientes portadores de transtornos depressivos e seus respectivos tratamentos.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratória, realizada nas bases de dados: Google, Scielo e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão, definidos para a busca dos conteúdos, foram: trabalhos publicados a partir do ano de 2012, estudos que abordassem o tema depressão, seus tratamentos, assistência de enfermagem e publicações referente à temática. No estudo foi utilizado como busca os termos comportamento, depressão e saúde mental, onde foram consultados autores como: FEITOSA, BOHRY, MACHADO, 2012; GUEDES, 2015; WAIDMAN, 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A perspectivas para o trabalho do enfermeiro no campo da saúde mental é caracterizado pela transição de uma prática eminentemente hospitalar para tratamento dos “doentes mentais” para outra que incorpora novos princípios e conhecimentos, pautada na interdisciplinaridade e no reconhecimento do outro como ser humano, inserido em um contexto familiar e comunitário, pois, a família deve ser vista como elo no tratamento das pessoas. Ademais, gradativamente, emergem novas estratégias que favorecem a participação coletiva, reconhecendo a importância da família na atenção à saúde mental e inserindo-a no projeto terapêutico, a fim de melhorar a qualidade de vida, tanto para quem é cuidado como para quem cuida (WAIDMAN et al, 2012). O papel da enfermagem em âmbito da saúde mental inclui não só a assistência a indivíduos com transtornos mentais, mas também o desenvolvimento de ações preventivas e de detecção precoce. (GUEDES et al, 2015). Os tratamentos existentes para os pacientes portadores de depressão podem ser farmacológicos (atuam nos neurotransmissores objetivando combater os sintomas da doença), terapia eletroconvulsiva (utilizados em pacientes com sintomas delirantes, em alto risco suicida ou devido sua alteração orgânica, esteja contra indicado o

uso de fármacos antidepressivos), psicoterapia (procura levar o paciente a reconhecer, analisar e compreender as causas que geram conflitos). Entretanto, também há formas paliativas de tratamento da doença como, por exemplo: musicoterapia (relaxamento mental através de ritmos e melodias seja no ouvir, dançar ou simplesmente tocar um instrumento), atividade física, entre outros (FEITOSA; BOHRY; MACHADO, 2012). É função do enfermeiro a sensibilização da população sobre a importância de sua inserção na comunidade, inclusive colaborando e responsabilizando-se pela construção de novos espaços de reabilitação psicossocial, que farão com que esses indivíduos sintam-se valorizados, afinal, a cidadania dessas pessoas e de sua família está assegurada na política de desinstitucionalização, portanto, os enfermeiros precisam estar preparados para atender esses pacientes com limitações e suas famílias. As atividades que o profissional realiza na estratégia da saúde da família e as atitudes que visem apoiá-los e tratá-los de modo a valorizar não apenas à doença, mas, principalmente à pessoa de forma integral, favorece a reinserção dos pacientes ao convívio social com medidas qualificadas (WAIDMAN et al, 2012). Os resultados mostraram que os enfermeiros não estão em contato direto com o portador de depressão no seu trabalho, não sabem identificar pacientes com sintomatologia depressiva, assim como não observam esses indicadores nos pacientes por eles atendidos, prestando um cuidado incompleto. Alguns estudos apontam que os enfermeiros enfrentam dificuldades para trabalhar com saúde mental na atenção básica, portanto, não podemos deixar de nos preocupar com a atuação do enfermeiro nesse processo, pois, na maioria das vezes, ele é o coordenador da equipe da atenção primária à saúde (GUEDES et al, 2015). É possível que os profissionais de saúde estejam falhando na identificação desses pacientes bom como na transmissão de informações a cerca da doença, ou seja, os profissionais de saúde não estão dando as orientações necessárias a esses familiares e pacientes sobre a patologia e formas de tratamento. Isso requer medidas emergenciais que visam habilitar esses profissionais a identificar e educar a população (FEITOSA; BOHRY; MACHADO, 2012). A ineficiência do profissional de enfermagem pode estar diretamente relacionada a dificuldades da equipe de enfermagem relacionadas ao diagnóstico, à abordagem, à percepção das necessidades e dos cuidados específicos a serem prestados a esses pacientes, deficiência na formação acadêmica (déficit de conhecimento), falta de atualização e treinamento na área, falta de destreza clínica, limitação no tempo da consulta para escutar o paciente, portanto o enfermeiro deve saber ouvi-lo, atendê-lo e nunca dispensá-lo. Explicar, entender a fase em que o paciente encontra-se, orientá-lo quanto à continuidade do tratamento, dentre outras coisas (GUEDES et al, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, na avaliação bibliográfica realizada podemos perceber que os profissionais de enfermagem não estão preparados, nem capacitados para atender às necessidades específicas na área de saúde mental, prejudicando os pacientes portadores de transtornos depressivos. Assim o estudo permitiu analisar a importância e necessidade de o enfermeiro receber cursos de capacitação em saúde mental, para o bom atendimento e prestação de serviços aos seus pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Comportamento, Depressão, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. FEITOSA, M. P., BOHRY, S., MACHADO, E. R. **Depressão: família, e seu papel no tratamento do paciente.** Revista de psicologia, 2011: Vol.14, N°.21. Disponível em: <<http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2499/2393>> Acesso em 19 de Março de 2017.
2. GUEDES, C. R. et al. **Habilidades do enfermeiro no diagnóstico e cuidado ao portador de depressão.** Revista Ciências e

Saúde, 2015: v5, n4. Disponível em:
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:EZixIZtBu5YJ:200.216.240.50:8484/rcsfmit/ojs-2.3.3-3/index.php/rcsfmit_zero/article/download/402/278+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em 19 de Março de 2017.

3. WAIDMAN, M. A. P. et al. **Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na atenção básica.** Acta Paul Enferm. 2012;25(3):346-51. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n3/v25n3a05>> Acesso em 19 de Março de 2017.

